

## ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

Discurso de posse do Acadêmico **MARCOS RAMOS CARVALHO** na Cadeira n° 30 da Academia Sergipana de Medicina, tendo como patrono o Dr. **OCTÁVIO MARTINS PENALVA**, na sessão solene de 23 de novembro de 2005.



PATRONO



ACADÊMICO

Ilustríssimo Senhor Presidente da Academia Sergipana de Medicina,

Acadêmico Dr. Eduardo Antônio Conde Garcia,

Excelentíssimas Autoridades presentes,

Senhoras e Senhores Acadêmicos,

Colegas Médicos,

Meus Familiares,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje é um dia especial em minha vida, “*Dies Mirabileis*”, expressão latina que na Roma antiga significava um dia excepcional na vida de um ser humano. Assumo com muita honra a cadeira n.º 30 desta Academia, cujo patrono é a figura imponente do Dr. Octávio Martins Penalva.

A importância da Academia encontra-se na essência do ser humano, associativo por natureza, por necessidade material, espiritual, psíquica e incluindo a intelectual. Dependemos em maior ou menor grau uns dos outros, e no ambiente acadêmico encontramos o culto ao conhecimento, a troca de informações, o companheirismo, preservação da história da Medicina, debates científicos e até criações poéticas. Por que não?

O filósofo Platão revelou sua sabedoria e alcançou a imortalidade através da poesia e na criação de diálogos dramáticos. Já Francis Bacon, um dos sábios do humanismo, acreditava no conhecimento como uma fonte de sabedoria humana. É no debate acadêmico que as idéias se renovam, mantendo o conhecimento vivo e preservando-se a memória daqueles que fizeram a nossa História.

Na Academia encontramos um ambiente de aglutinação, aqui podemos somar idéias, multiplicar conhecimentos, dividir tarefas e diminuir as dúvidas na busca constante do saber. Nunca é tarde para novos conhecimentos.

Um dos maiores gênios da intelectualidade que os Estados Unidos já produziram, Oliver Wendell Holmes, Juiz da Suprema Corte; quando este grande homem completou noventa e três anos, o presidente Franklin Roosevelt, que acabara de tomar posse, foi cumprimentá-lo, encontrando o Juiz em sua biblioteca com um volume de Platão. Roosevelt perguntou-lhe: “Diga-me senhor Juiz, por que está lendo Platão?”. Holmes responde: “Para aperfeiçoar a inteligência”. Pois bem, é também na Academia que renovamos os nossos conhecimentos e aprimoramos o saber.

Imbuído neste mesmo propósito, aqui estou. Entro para esta Academia com muita honra, com vontade de aprender, de renovar os conhecimentos já adquiridos, e na certeza de que aqui, neste Sodalício, encontrarei uma boa fonte do saber.

Atendendo ao regimento desta Academia, cabe-me fazer o panegírico do Patrono da Cadeira n.º 30, Dr. Octávio Martins Penalva. Assinalo que tal incumbência regimental, na verdade, é uma tarefa nobre, em razão do valor do homenageado.

A primeira metade do século XX ficou marcada por dois acontecimentos turbulentos e trágicos na história da humanidade: a primeira e segunda guerra mundial, mas na segunda metade do século XX, a humanidade conheceu a abertura de um novo período, caracterizado pelo avanço dos direitos humanos. A promoção e defesa dos direitos fundamentais da pessoa podem e devem ser exercidos por todos, principalmente por aqueles que trabalham na área médica.

No contexto das adversidades e renascer das novas idéias do século passado, nasceu, viveu e morreu o Dr. Octávio de Martins Penalva. Nascido em 24 de abril de 1911, na Rua Santos Dumont, n.º 17, na Cidade de Ilhéus/Ba, foi o 4º filho do casal Dr. Ruy Penalva de Faria, advogado, e Dona Helena de Oliveira Martins, tendo sete irmãos.

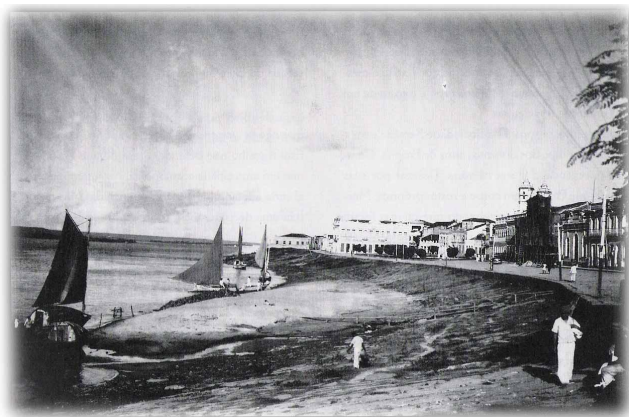
Foi batizado em 18 de julho de 1911. Iniciou o curso primário em Timbó, Município de Esplanada/Ba, com a Professora Iazinha Machado, posteriormente estudou em Ilhéus, com a professora Guilhermina e depois na Cidade do Salvador com a Professora Maria Saraiva. Entrou na Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1929, concluindo o curso em 06 de dezembro de 1935.

Da infância podemos recordar os seus passeios pelas fazendas do Município de Esplanada, sendo conhecido como exímio nadador, esporte praticado nas águas do Rio Itapicuru.

Dr. Octávio Martins casou-se em Propriá com a Srª Helida Tereza de Britto Penalva no dia 06 de janeiro de 1941, sendo ela filha de Hercílio Porfírio de Britto, e Ida Berenguer de Britto. O seu sogro foi prefeito de Própria, além de empresário do ramo de tecido e pecuarista.

O casal Dr. Octávio e D. Helida tiveram nove filhos, destes, cinco estão presentes entre nós, são eles: Herilo Britto Penalva, Ruy Britto Penalva, Helena de Fátima Penalva Gomes, Hercílio Britto Penalva, e Rosana de Fátima Britto Penalva

Iniciou seus trabalhos como médico nos povoados Coqueiros e Najé, no Município de Maragogipe/Ba. De 1937 a 1939 trabalhou no Hospital da Cidade de Esplanada/Ba. Mas, foi em Sergipe que consolidou sua carreira como médico, político, e construiu sua família, tornando-se conhecido como grande homem.



Em 1939 veio para a Cidade de Propriá, onde foi médico do Hospital São Vicente de Paula até março de 1964. Époça em que foi presidente e médico da Associação de Puericultura, até a transferência desta Associação para Aracaju. Presidente do Hospital Regional de Propriá, de janeiro de 1955 até dezembro de 1963. Em sua gestão construiu a Capela e a área de isolamento, dando início ainda a construção do Hospital Infantil e do Ambulatório.

A Propriá que acolheu o Jovem Médico, Dr. Octávio Penalva, uma das Cidades mais importante do baixo São Francisco, onde o Rio, motivo atual de tantas polêmicas, ainda não tão degradado, comandava, com suas enchentes, o calendário agrícola da região. A Cidade de Própria, grande centro comercial, influenciava várias cidades ribeirinhas. Sua feira era um grande acontecimento, nestes dias era intenso o movimento de ônibus, caminhões e o vai e vem das canoas no cais da Rua da Frente.



Própria cantada em prosa e versos, que inspirou o mestre Luiz Gonzaga, tornando a “Princesinha do São Francisco” conhecida nacionalmente com o baião Propriá e o Forró de Pedro Chaves. Propriá também se destacava nos esportes, com grandes espetáculos na disputa entre os times de futebol do América e do Propriá, merecendo na edição da Gazeta de Sergipe de 17 de dezembro de 1965, a referência de “Meca do Futebol Sergipano”, fatos colhidos do Livro Propriá 200 Anos. E também no tênis, esporte apreciado pelo Dr. Octávio Penalva.



Apesar do grande desenvolvimento da Cidade para a época, o trabalho do jovem médico era permeado de dificuldades. Para exercer a sua profissão deslocava-se ainda para outros municípios, não só do Estado de Sergipe, como também de Alagoas, viajando de canoa e a cavalo, até por quatro dias de viagem, arriscando a própria vida e saúde, onde em uma das vezes adquiriu malária. Mas, o Dr. Penalva nunca se arrefeceu diante das adversidades.

Transcorridos vários anos de trabalho, no seu discurso de despedida da Presidência do Hospital São Vicente de Paula, em 25 de janeiro de 1964, assim se pronunciou:

*“Tudo o que fiz, e sei que fiz, foi por inspiração d’alma, foi pelo culto a responsabilidade e cumprimento do dever e não para despertar elogios ou engolfar-me neles. Estou satisfeito pelo que fiz e se tivesse de recomeçar seguiria a mesma trilha. Com o silêncio tenho respondido a tudo que julgo não merecer, e estou certo que este silêncio tem sido mais valioso que tudo, fazendo refulgir a verdade. Muitas vezes, estive à beira do abismo, mas felizmente nunca me faltou o controle para esperar.”*

Através destas palavras podemos traduzir como este grande homem dignificou a Medicina.

Ainda como médico, exerceu as seguintes atividades:

- Médico da Prefeitura de Japoatã de 01 maio de 1939 a 31 de março de 1948.
- Médico do IAPETEC a partir de fevereiro de 1948.
- Médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários em Própria no período de 1947 a 1948.
- Médico da Empresa Construtora Camilo Collier em Porto Real do Colégio/AL, no período de 01.05.1942 a 12/1944.

Em 1964 mudou sua residência para Aracaju, onde continuou suas atividades médicas, sendo:

- Médico do IPASE, IPES, INPS e INAMPS.
- Médico Obstetra e Ginecologista do Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite.
- Médico Obstetra e Ginecologista do Hospital Santa Izabel.

Para tornar a pesquisa sobre a bibliografia do Dr. Octávio Martins Penalva, um retrato fiel da sua atuação como médico, busquei entrevistar alguns dos seus pacientes, sem informa-los do objetivo do questionamento, a todos fiz a mesma pergunta: Quem foi para o senhor ou para a senhora o Dr. Octávio Penalva? E todas as respostas foram uníssonas: um bom médico, médico de família, médico de todos, médico humano, um grande homem.

Do Dr. Ciro Tavares, seu colega médico, que junto trabalharam na Cidade Própria, ouvi o seguinte relato: “Fui trabalhar em Propriá a convite do Dr. Nelson Melo, e quando lá cheguei encontrei o Dr. Octávio Penalva que se destacava como um bom clínico e possuidor de grande capacidade administrativa como diretor do Hospital São Vicente de Paula. Era um homem inteligente, de bom trato e um ético articulador político”.

No discurso proferido pelo Sr. João Santana Pinheiro, em comemoração aos 80 anos do 12 Tênis Clube, em Própria, assim ele relatou: “Vi numa roda eloqüente e magnífica o Dr. Ciro Tavares conversando animadamente com seus pares, os médicos, Dr. Octávio Penalva e Dr. Nelson Melo, sobre o tratamento adequado a ser aplicado num determinado paciente.”

A grandeza da alma do nosso homenageado pode ser retratada através dos seus escritos, colhidos nos registros do seu arquivo pessoal, tão gentilmente cedido pelo seu filho Herilo. Após 25 anos de exercício profissional assim escreveu:

*“Relembro aqui quão grande eram as nossas dificuldades para o exercício da profissão, tendo que atender os doentes em todo esse perímetro urbano a pé, e nos municípios circunvizinhos, a cavalo. Era edificante o estoicismo do profissional praticando o sacerdócio da Medicina nestes lugares humildes onde imperavam a miséria e a falta de higiene. Saíamos desses pobres casebres com a alma trespasada de compaixão, deixando muitas vezes, com discrição e humildade, além dos remédios, um óbulo para alimentação. Quantas vezes voltávamos àqueles mesmos lares, serenos e altivos, sem alardes e sem exhibições, fazendo até sentir que aquele era um dever nosso, e quantas e quantas retirei-me quase que bruscamente, sem saber a impressão deixada, para que não vissem os olhos marejados de lágrimas pela alegria da vida que salvara, para que não percebessem o contentamento da minha alma pelo bem que fizera. Quanto me comovem essas lembranças, quão bom seria poder eternamente assim cuidar dos necessitados, lenir os sofrimentos desses pobres infelizes que pagavam mais regamente que os potentados, porque pagam com o reconhecimento e com a gratidão.”*

Exerceu ainda outras atividades:

- Professor de História Natural do Colégio N. Sr<sup>a</sup> das Graças em Própria.
- Presidente do 12 Tênis Clube em Própria.
- Presidente do Rotary Clube de Própria.
- Secretário da Sociedade Médica de Sergipe – Aracaju.
- Delegado Federal da Saúde - período de 27/05/1985 a 12/1986, em Aracaju.
- Sócio Benemérito do Interact Club “Jackson de Figueiredo”, em 30/11/1972, Aracaju.
- Sócio efetivo da Associação Sergipana de Imprensa, em 31/08/1983, Aracaju.

O Dr. Octávio Martins Penalva revelou-se ainda como um grande Político, sendo eleito vereador por Propriá em duas legislaturas, onde a segunda candidatura foi o vereador mais votado, seguido por Constantino Tavares, fato registrado pelo Jornal Correio de Própria. Neste mesmo Jornal, encontramos uma publicação de 20/10/1947, onde Dr. Octávio Martins Penalva, como Presidente da Câmara Municipal, empossa o Prefeito José Onias de Carvalho. Em 01 de maio de 1948, deixa a Câmara de Vereadores para assumir o posto do IAPETEC, em Própria.

Também como político destacou-se como Deputado Estadual, por duas vezes, no período de 1966 a 1974, onde ocupou o cargo de 2º Secretário da Assembléia Legislativa e a Liderança do MDB.

Na sua atuação parlamentar foi um brilhante orador, um excelente amigo, como assim se expressou o Secretário de Estado da Cultura, Dr. José Carlos Teixeira. No dizer do ex-deputado Leolpodo Souza, o Dr. Octávio Martins Penalva “era um reduto moral da Assembléia Legislativa, sempre fiel aos preceitos democráticos, dos quais nunca se afastou”, ressaltando também o dom da oratória do homenageado. Do ex-governador, Dr. João de Seixas Dórea ouvi sobre ele as seguintes palavras: “homem simples, belíssimo orador, grande caráter, se impunha pela sua moral e pela sua coerência, um homem afirmativo, foi um dos grandes amigos que fiz em minha vida.”.

Sua face indescritivelmente forte, como forte era sua presença. A presença de um médico, quando diante do seu paciente representa a figura de um ser capaz de aliviar o sofrimento e a dor, e capaz de encontrar a cura que o aflige.

Em razão do seu trabalho como médico recebeu em 03/04/1989, em São Paulo/SP, o título de Sócio Jubilado da Sociedade Médica Brasileira, e em 17/10/1989, em Aracaju/SE, o título de Jubilamento da Sociedade Médica de Sergipe pelo “reconhecimento a sua vida profissional”. Faleceu em Aracaju, no dia 20 de maio de 1991, tendo recebido várias homenagens póstumas, entre as quais emprestou o seu nome ao Ambulatório Central do SUS, localizado na Rua Geru, e ao imponente edifício localizado na Av. Beira Mar, na Praia Treze de Julho.



A Academia foi muito feliz em ter como patrono da cadeira n.º 30 o Dr. Octávio Martins Penalva, o hoje homenageado já pensava no ideal acadêmico, ao afirmar que

*“É preciso soffrear o egoísmo, consultando um ou mais colegas se necessário, pois de prismas diferentes pode surgir a luz, a este zelo não só o tornará digno de si mesmo, mas ampliará o bom conceito de nossa Instituição.”*

Senhoras e Senhores,

Não poderia encerrar a minha fala, sem registrar alguns agradecimentos que vêm do fundo do meu coração.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me feito escolher a profissão da Medicina, e pela oportunidade deste momento.

Agradeço às Senhoras e aos Senhores Acadêmicos a escolha do meu nome para integrar esta Academia, e o faço na pessoa do Dr. Gileno Lima, amigo pessoal, grande incentivador, exemplo de dedicação a esta Casa. Um grande Patriarca.

Ao Dr. Anselmo Mariano Fontes, ilustre Acadêmico, que me saudou em nome de todos que compõem a Academia Sergipana de Medicina, amigo de infância, médico competente, que tão bem exerce a sua especialidade, com dedicação e respeito aos seus pacientes.

Agradeço ao Acadêmico, Dr. José Teles de Mendonça, professor e companheiro de longa jornada, exemplo de pioneirismo, organização e criatividade, em nome do qual homenageio todos os colegas da Equipe de Cirurgia Cardiorácica, minha especialidade.

Quero também referenciar o ilustre Presidente desta Academia, Acadêmico Dr. Eduardo Conde Garcia, homem culto, brilhante Professor da cadeira de Biofísica da Universidade Federal de Sergipe, da qual fui monitor durante três anos.

Agradeço a todos que colaboraram na pesquisa dos dados, especialmente aos médicos Dr. João Fernandes de Britto Aragão e Dr<sup>a</sup> Hortência Tavares Carvalho, minha cunhada.

Aos familiares do Dr. Octávio Martins Penalva, que tão gentilmente me receberam.

Ao meu querido pai, João Airton de Carvalho, homem simples, mas que com sabedoria sabe conduzir a sua família, e aos 81 anos está sempre pronto para ajudar a todos.

À minha querida e saudosa mãe, Ednalva Ramos Carvalho, exemplo de dedicação e amor à família, presente espiritualmente, que no plano superior continua olhando por todos.

Aos meus irmãos, Marconi e Marluce, o meu carinho pelo apoio incondicional de todas as horas.

À D. Célia, sogra-amiga, e ao Sr. Demonsthenes, meu sogro, não mais presente entre nós, que me acolheram em sua família como filho, o meu muito obrigado.

Aos meus cunhados e sobrinhos pela união que nos mantem sempre juntos em todos os momentos.

As minhas filhas Larissa e Letícia, cujo amor transcende as palavras.

A minha querida esposa Lilian, amiga, companheira, conselheira, grande incentivadora, presença marcante em todos os momentos da minha vida e da minha família, minha eterna gratidão.

A todos os presentes, parentes, amigos, colegas agradeço por terem comparecido a esta solenidade de posse.

Muito Obrigado!